Estimado Senhor Presidente

Agradeço pela oportunidade concedida, meu nome é Marcondy Maurício de Souza pertenço ao povo Omágua/Kambeba do Amazonas – Brasil, sou estudante da Universidade Federal de São Carlos, venho representar o meu povo e também os 124 estudantes indígenas de 29 povos diferentes presente na Universidade Federal de São Carlos. Quero compartilhar com todos aqui presente nesta sessão nossas experiências e nossas preocupações.

Em 2008 foi criado na Universidade Federal de São Carlos o Programa de Ações Afirmativas que tem como objetivo ampliar o acesso, aos cursos de Graduação, oferecidos pela UFSCar, dentre eles para os candidatos/as indígenas e também fortalecer ações para a permanência na universidade dos alunos economicamente desfavorecidos, mediante condições de sobrevivência e de orientação para o adequado desenvolvimento e aprimoramento acadêmico-pedagógico. Promovendo, nos diferentes âmbitos da vida universitária, ações objetivando a educação das relações étnico-raciais.

A Universidade conta com reservas de vaga para indígenas em cada um dos seus cursos de graduação para ingressar nos cursos é realizada uma prova conhecida como vestibular específico para indígena, a qual é contextualizada na realidade dos povos indígenas. Hoje com quase 9 anos após a criação do Programa de Ações Afirmativas existem 124 estudantes indígenas oriundos das quatros regiões do Brasil 9 estudantes já formandos e um aluno na pós-graduação.

Dentro da Universidade criou-se o movimento dos estudantes indígenas, os quais com muita luta criaram o Centro de Culturas Indígenas, onde realizam reuniões, parcerias e ações para avançar e melhorar as questões indígenas internas e externas na Universidade, como também nas suas comunidades. Graças a este movimento foi criado em 2013 o primeiro Encontro Nacional dos Estudantes Indígenas – ENEI, o qual tem como objetivo debater as políticas na Saúde, Educação Básica e Superior, Conhecimentos tradicionais e os avanços e retrocessos nos direitos indígenas.

Algumas sugestões que trazemos aqui são:

- Acesso diferenciado em todas as Universidades para os povos indígenas;

- Ampliação de programas como o citado acima que visem à permanência dos estudantes indígenas nas Universidades;

- Que nas escolas de ensino básico, as culturas indígenas sejam efetivamente ensinadas e que isso seja feito pelos próprios indígenas;

- No ensino superior sejam implantados disciplinas de culturas indígenas nas grades curriculares dos cursos de graduação e pós-graduação;

- Sejam feitos maiores investimentos em materiais pedagógicos da cultura indígena;

- Certificação dos conhecimentos tradicionais que as lideranças, caciques, pajés e demais indígenas que sejam detentores do conhecimento tradicional, sejam oficialmente reconhecidos pelo seus saberes sem que façam um curso de formação.

- Que amplie, estruture e modernize as escolas nas comunidades indígenas sem que perca a cultura e o conhecimento tradicional.

Para finalizar, agradeço a atenção de todos e a oportunidade a mim concedida, pois ter um espaço na ONU para jovens lideranças é uma grande honra, agradeço principalmente as lideranças mais antigas, que vem lutando pela melhoria dos povos indígenas de todo o mundo e conquistando espaços como este, e afirmo o compromisso de continuar lutando, pois acredito que este caminho para construção de uma sociedade democrática, multiétinica, multicultural e justa.